



# Jorge Varanda

**Pequeno-almoço  
sobre cartolina**

Breakfast on card



FUNDAÇÃO  
CALOUSTE  
GULBENKIAN

**CAM**

CFE  
5349

# Jorge Varanda

## Pequeno-almoço sobre cartolina Breakfast on card

**18 maio > 2 setembro 2012**

**CAM - Sala de Exposições Temporárias e Sala Polivalente**

**18 May > 2 September 2012**

**CAM - Temporary Exhibition Room and Multipurpose Room**

### **CADERNO DO CAM | CAM BOOKLET**

Coordenação | Coordination

**Patrícia Rosas**

Texto | Text

**Lígia Afonso**

Tradução | Translation

**Christopher Foster**

Design | Graphic Design

**Pedro Leitão**

Fotografia | Photography

**Paulo Costa**

Impressão | Printing

**Textype, Artes Gráficas Lda.**

Depósito Legal | Legal Deposit

344 244/12

ISBN: 978-972-635-253-2

Maio 2012 | May 2012



FUNDAÇÃO  
CALOUSTE  
GULBENKIAN







**Jorge Varanda** (Luanda, 1953 – Lisboa, 2008)

***Pequeno-almoço sobre cartolina***

Esta exposição é um olhar sobre a parte mais acessível, e maioritária, da obra produzida por Jorge Varanda – aquela que permaneceu, após a sua morte, na propriedade dos seus familiares próximos. As opções curatoriais referenciam formalmente, tanto quanto possível, o próprio gesto do artista, na prossecução do lúdico, do precário e do inacabado. Trata-se de uma exposição retrospectiva, dada a condição póstuma da sua concretização, mas não é conclusiva.

*Pequeno-Almoço sobre Cartolina* é uma não obra de Jorge Varanda. É uma cartolina, não preparada, sobre a qual alegadamente terão sido colocados os elementos constitutivos de uma refeição matinal digerida em frente à televisão. Cumpre, desde já, destacar a televisão como um elemento de considerável importância na obra de Jorge Varanda, porquanto a inscreve no momento histórico em que a generalização do aparelho significou a permissão de entrada do mundo inteiro em casa, em que o quotidiano passou a ser os *outros*. Na cartolina, o contorno dos objetos pousados é desenhado a lápis e um conjunto de setas declara a intenção da nomeação do lugar de cada um na composição: a escrita do «local da bandeja», do «pão» e do «controlo remoto» diz-nos que o suporte da pintura é o seu lugar habitual, o que a atribuição do título [*pequeno-almoço sobre cartolina*], a assinatura [Jorge Varanda] e a datação [1993], delineados a pincel, confirmam. Importa portanto considerar o lugar do quotidiano na mitologia pessoal de Jorge Varanda, diretamente transposta para a pintura.

É esse horizonte próximo que enforma a produção de uma série de cartolinas de formato regular (100 x 70 cm) que constitui o mais relevante desenvolvimento na pintura de suporte bidimensional que Jorge Varanda realizou. Pintadas ao longo dos anos de 1980 (e com desenvolvimentos episódicos na década seguinte) com insistência experimental e processual, permitem-nos aferir sobre a maturação e o desenvolvimento da sua prática pictórica durante aquele período da sua produção, assim como sobre a estruturação e consolidação de uma imagética que, de tão singular, não encontra referentes objetivos evidentes nas formulações artísticas da época, mas que também não lhes é completamente alheia em termos das suas propostas temáticas e/ou ambientais.

É, aliás, nessa intensa subjetividade que se manifesta o seu «acerto desencontrado» com o tempo do retorno à pintura sensível, característico da década do entendimento da arte como campo confessional ou intimista. As suas cartolinas rejeitam a intelectualização das emoções, antes exacerbando-as sem qualquer filtragem ou mediação. A escala humana que algumas das figuras, personagens de narrativas quase domésticas, assumem, radicaliza a sua fisicalidade e empurra a ação da pintura para uma cenografia de combate, corpo [ator] contra corpo [autor]. (...)

Quando olhamos para o conjunto das cartolinas, nunca sabemos se é o olhar do artista que procura o sujeito da pintura se é o sujeito da pintura que lhe invade a zona de conforto, que se aproxima deliberadamente, que o *atropela*. (...)



O título *Pequeno-almoço sobre cartolina* refere-se a uma ideia de domesticidade necessária à compreensão do conjunto da obra deste autor. A necessidade de pensar de dentro para fora deriva da impossibilidade de fazer coincidir a inaptidão social do autor e a mundanidade do meio artístico. A estranheza do comportamento da alteridade é um dos *leitmotifs* oferecidos pelas imagens e narrativas fabricadas a partir de um lugar de conforto que é a casa, cuja moldura perspética é justamente a janela, objeto simbólico da separação entre interior e exterior. Além de janelas, Jorge Varanda aponta ainda rodapés, molduras cheias e vazadas, escadas, arestas que definem reentrâncias e contiguidades entre paredes, demarcando com evidência ortogonal os limites físicos do espaço da representação a partir do «seu» centro, da sua *priva-cidade*: a adversidade da vivência da cidade acontece numa relação inversa à comodidade experimentada em casa. É em casa que Varanda se reconhece, e é em relação ao seu *campo* que se resolvem as táticas expressivas na condução do seu *jogo* pictural: como no cinema, o espaço visual das cenas que forja reúne e separa, ao mesmo tempo, campo, contracampo e fora de campo; ou paisagem, objeto e figura; ou ainda superfície, profundidade e sombra. Essas relações tornam-se particularmente evidentes nos quadros-dispositivos que repetem a tematização das cartolinas mas que as elaboram e complexificam, tridimensional e ludicamente. A casa abre-se à rua e preconiza um mundo ideal, atravessado por pessoas anónimas, peões ou marionetas de uma maquete cuja localização concreta não se resolve nessa geografia dual e que parecem escapar aos planos que lhes foram determinados, ficando *entre* ou *meio* fora de campo. (...)

As personagens das suas animações, analógicas ou digitais, comportam-se como avatares, falam a linguagem aproximada do corpo mas expressam-se em matérias e suportes estendidos, de precárias sobras de madeira a complexos sistemas digitais. Participam vendo exposições e sendo obra ao mesmo tempo: são atores e audiência. São miniaturas estáticas arrumadas em vitrinas e ginastas humanoides coreografando ações em salas de museus. São mundanas e ecléticas como a década que as viu nascer: participam em filmes *hard*, são personagens de banda desenhada e, em simultâneo, tema de obras-primas da pintura ocidental. Dando conta da falência das suas próprias expectativas, a partir de determinada altura Jorge Varanda não faz exposições senão estas virtuais, povoadas por seres inventados e não comunicantes, visitantes constrangidos de um museu idealmente concebido para instalar ou recontar apenas o seu próprio percurso artístico. Ao devolver a obra ao espetador, a exposição no CAM – Fundação Calouste Gulbenkian também devolve o espetador à obra.

### **Lígia Afonso**

Excerto do texto publicado no catálogo da exposição: *Jorge Varanda. Pequeno-almoço sobre cartolina*, Lisboa, CAM-FCG, 2012.



CONTROLO  
REMOTO

Segundo Almoço sobre varanda

AMANHÃ JÁ TOMAS O  
PEQUENO ALMOÇO NUMA  
TOALHA ESTAMPADA

ESCULTURA

LOCAL DE  
BANDEJA

Varanda 1997

PÃO



**Jorge Varanda** (Luanda, 1953 – Lisbon, 2008)

***Breakfast on card***

This exhibition is one possible look at the more accessible, and greater, part of the work Varanda produced – that which remained, after his death, in the hands of his closest family. The curatorial options refer formally, as far as possible, to the artist's own gesture in pursuing the playful, the precarious and the unfinished. The exhibition is a retrospective, given that it is being held posthumously, but it is not conclusive.

*Pequeno-Almoço sobre Cartolina (Breakfast on Card)* is a non-work by Jorge Varanda. It is a piece of standard card on which, allegedly, were placed the constituent parts of a morning meal eaten in front of a TV. It should be noted here that television occupies a place of considerable importance in Varanda's work, since it features at the precise historical moment when its generalised acceptance signified permission for the whole world to enter the home; when the everyday changed to mean *others*. On the card, the outline of the objects has been drawn in pencil and a series of arrows announces the intention to identify the position of each of them in the composition. The words "*local da bandeja*" ("position of the tray"), "*pão*" ("bread") and "*controlo remoto*" ("remote control") tell us that the painting's medium is their habitual home, which the naming of the work [*Pequeno almoço sobre cartolina*], the signature [Jorge Varanda] and the date [1993], written with a brush, confirm. We must, therefore, consider the place of the everyday in Varanda's personal mythology, which he directly transposes onto the painting.

It is this near horizon which informs the creation of a series of regular-shaped pieces of card (100 x 70cm) which constitute the most important development in the two-dimensional painting that Jorge Varanda produced. Painted throughout the 1980s (with episodic developments in the following decade) with an insistence on experimentation and process, they enable us to gauge how his pictorial techniques matured and developed during the period they were produced as well as the structuring and consolidation of a visual language which is so unique it has no obvious objective referent in the art of the time, but which is also not entirely unrelated in terms of themes and atmospheres. In fact, it is in this intense subjectivity that his "missed chance" with the time of the return to a sensitive painting manifests itself, a feature of the decade and its view of art as the field of the confessional or intimate. His cards reject the intellectualisation of the emotions, exacerbating them instead without filtering or mediating in any way. The human scale of some of the figures, characters in quasi-domestic narratives, radicalises their physicality and pushes the action in the picture towards a fight scene, body [actor] versus body [artist]. (...)

When we look at the set of cards, we never know if it is the gaze of the artist that seeks the subject of the painting or if it is the subject of the painting that invades the artist's comfort zone, that deliberately approaches, and that *knocks him over*. (...)

The title *Breakfast on card* refers to an idea of domesticity that is necessary in order to understand the artist's work as a whole. The need to think inside out derives from the impossibility of making the artist's social ineptitude coincide with the mundaneness of the art world. The uncanniness of the behaviour of alterity is one of the leitmotifs offered by the images and narratives constructed out of that place of comfort which is the home, whose perspective frame is precisely the window, an object which symbolically represents the separation between interior and exterior. Besides windows, Jorge Varanda also gives us skirting boards, full and empty picture frames, stairs, edges that define recesses and contiguities between walls, delimiting with orthogonal evidence the physical borders of the space of representation around "his" centre, his *priva-c(it)y*: the adversity of life in the city occurs in inverse proportion to the ease of home life. It is at home that Varanda reveals himself, and it is in relation to his *camera angle* that the expressive tactics that conduct his pictorial *game* are resolved: like a film, the visual space of the scenes he creates simultaneously joins and separates angle, reverse angle and out of frame; or landscape, object and figure; or even surface, depth and shadow. These relationships become particularly evident in the paintings-cum-devices that repeat the themes of the cards but which elaborate and complexify them, three-dimensionally and playfully. The house opens onto the street and advocates an ideal world, inhabited by anonymous people, pedestrians or puppets from a giant scale model whose exact location is not resolved in this dual sphere and which seem to escape the spatial planes they were allocated to, appearing *in-between* or *semi* out of frame.

The characters in his animation, both analogue and digital, behave like avatars; they speak the approximate language of the body but express themselves in extended materials and media, precarious pieces of waste wood and complex digital systems. They take part by viewing exhibitions and being art at the same time: they are actors and audience. They are static miniatures arranged in glass cases and humanoid gymnasts choreographing movements in museum halls. They are mundane and eclectic like the decade they were born in: they participate in hardcore films, are comic book characters and, simultaneously, the subject of masterpieces of western art. Conscious of the bankruptcy of his own expectations, from a certain point onwards, Varanda only held these virtual exhibitions, inhabited by invented and non-communicating beings, constrained visitors of a museum ideally conceived to exhibit or recount only his own art work. In returning the art to the viewer, the exhibition at CAM - Calouste Gulbenkian Foundation also returns the viewer to art.

**Lígia Afonso**

Excerpt of the text published in the catalogue of the exhibition: *Jorge Varanda. Breakfast on card*, Lisbon, CAM-FCG, 2012





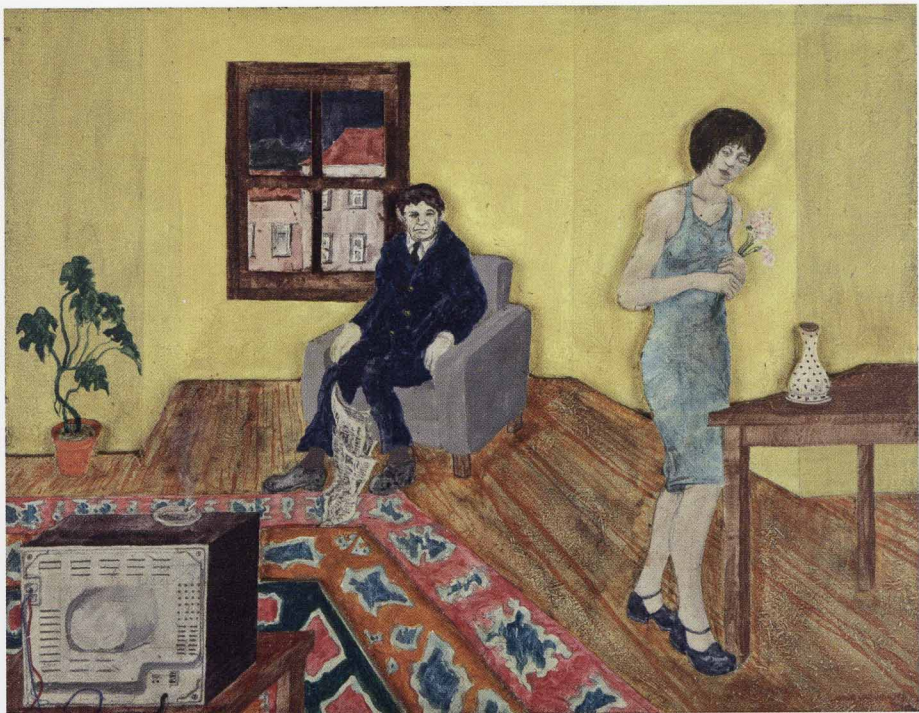
Jorge Varanda, *Café*, c.1978





Jorge Varanda, Sem Título | Untitled,  
[articulado | articulated object], 1981





Jorge Varanda, Sem Título | Untitled, 1981



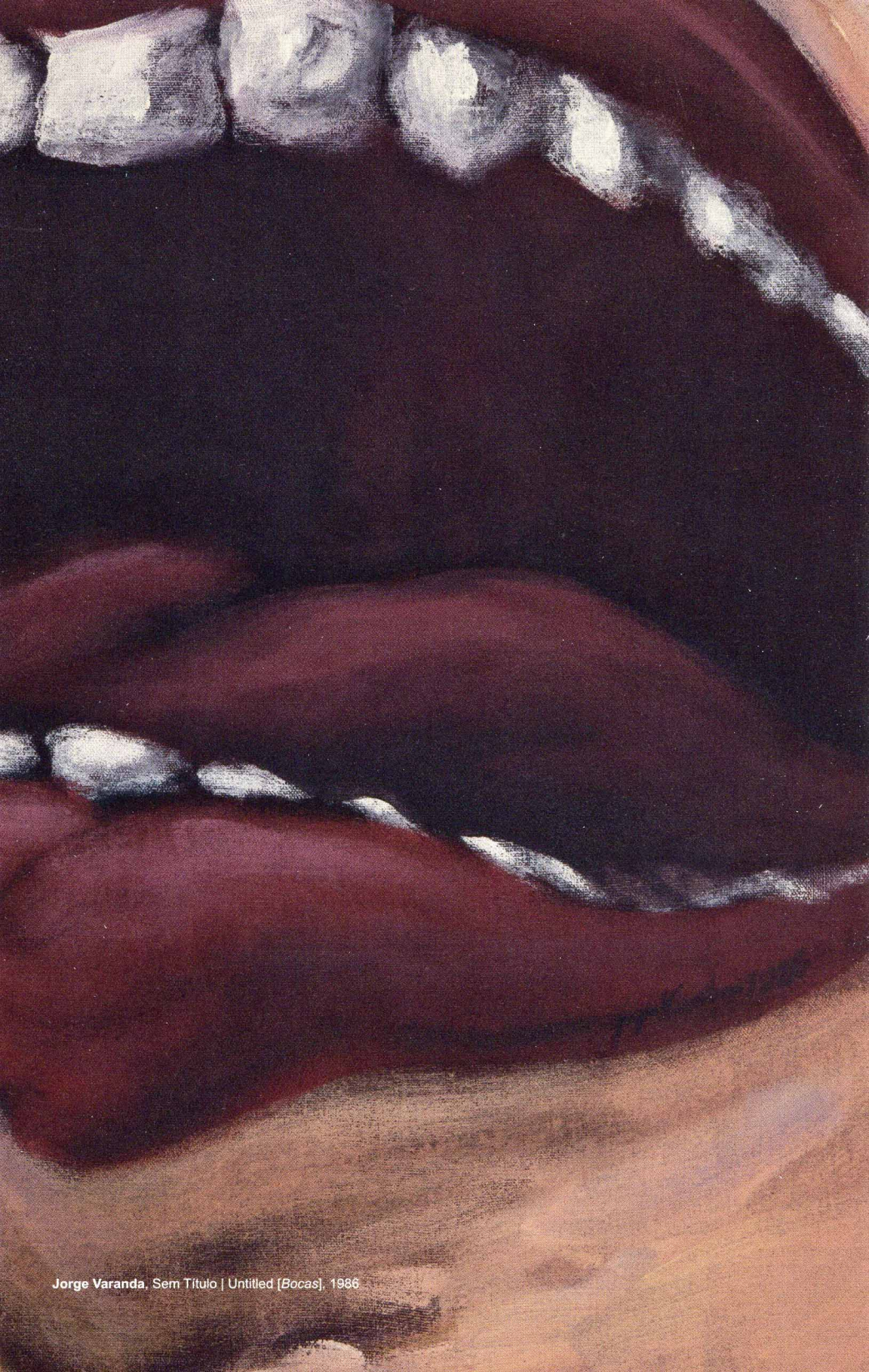
Jorge Varanda, Sem Título | Untitled, 1990





Jorge Varanda, Sem Título | Untitled, [mutável | mutable object], 1984





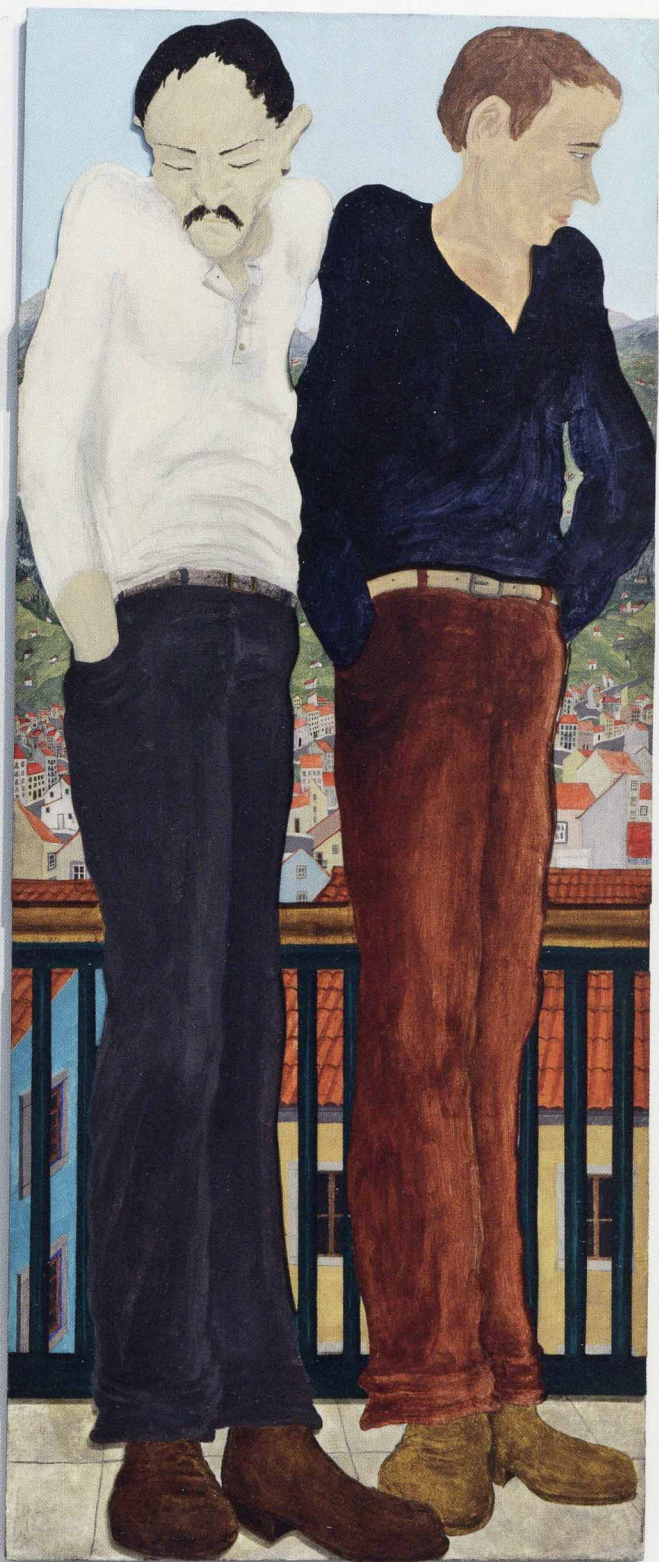
Jorge Varanda, Sem Título | Untitled [Bocas], 1986





Jorge Varanda, Sem Título | Untitled, 1983







## EXPOSIÇÃO | EXHIBITION

CAM – Fundação Calouste Gulbenkian

Programação  
Programming  
**Isabel Carlos**

Curadoria  
Curator  
**Lígia Afonso**

Arquitectura e Coordenação Técnica  
Architecture and Technical Co-ordination  
**Cristina Sena da Fonseca**

Produção e Coordenação  
Production and Co-ordination  
**Ana Gomes da Silva**

Conservação e Restauro  
Conservation and Restoration  
**Elizabeth Martins**

Secretariado  
Assistants  
**Ivone Massapina Pinto**  
**Rosário Lourenço**

Equipa de Montagem  
Construction Crew  
**Carlos Catarino**  
**Carlos Gonçalves**  
**José António Nunes de Oliveira**

Design Gráfico  
Graphic Design  
**Pedro Leitão**

Instalação Gráfica  
Graphic Installation  
**Paulo Santos**

Serviços Centrais da FCG  
FCG Centralized Services

Audiovisuais  
Audiovisual Materials  
**Clemente Cuba**  
**Jorge Gonçalves**  
**José Gouveia**  
**Paulo Baia**  
**Pedro Antunes**  
**Tiago Jónatas**

Luminotecnia  
Lighting  
**Manuel Mileu**

Transportes e Apoios Diversos  
Transport and Other Services  
**Paulo Gregório**

## \*VISITAS | GALLERY TALKS

Encontros ao fim da tarde  
25 de maio (sexta-feira) às 17h00

Domingos com arte  
27 de maio, 24 de junho  
e 22 de julho (domingo) às 12h00

Uma obra de arte à hora de almoço  
20 de julho (sexta-feira) às 13h15  
*Da série Sala de estar, 1983*

\*Visitas orientadas pela curadora **Lígia Afonso**

Visitas para escolas e grupos organizados,  
oficinas criativas para jovens e famílias  
The education department provides group  
gallery talks in English by appointment

Marcações | Booking / Informações | Information  
**Descobrir**  
**Programa Gulbenkian Educação para a Cultura**  
Tel. 217823800 | Phone. +351 21 782 38 00  
[descobrir.marcacoes@gulbenkian.pt](mailto:descobrir.marcacoes@gulbenkian.pt)  
[www.descobrir.gulbenkian.pt](http://www.descobrir.gulbenkian.pt)

Todas as obras pertencem a coleções privadas.  
All the works belong to private collections.

**CAM - Fundação Calouste Gulbenkian**  
Rua Dr. Nicolau Bettencourt, 1050-078 Lisboa | Tel: 21 782 34 74  
De terça a domingo das 10 às 18 horas  
Rua Dr. Nicolau Bettencourt, 1050-078 Lisbon | Tel: +351 21 782 34 74  
Tuesdays through Sundays 10 am - 6pm



pequeno  
-almoço so-  
bre cartolina

**Jorge Varanda**

Pequeno-almoço sobre cartolina  
Breakfast on card

**CAM - Fundação Calouste Gulbenkian**  
Lisboa 2012

Textos de | Texts by  
**Ligia Afonso**  
**Pedro Moura**  
**Jorge Varanda**

176 pp. | 35€

**PRÓXIMAS EXPOSIÇÕES**  
**UPCOMING EXHIBITIONS**

**Carlos Nogueira**

*o lugar das coisas*  
*a place for all things*

21.09.2012 > 06.01.2013

**Gerard Byrne**

*Imagens ou Sombras*  
*Images or Shadows*

21.09.2012 > 06.01.2013

VISITE A COLEÇÃO DO **CAM** EM  
EXPLORE **CAM**'S COLLECTION AT

[www.cam.gulbenkian.pt](http://www.cam.gulbenkian.pt)



FUNDAÇÃO  
CALOUSTE  
GULBENKIAN

**CAM**